

21 DE MARÇO 2010
DIA MUNDIAL DA POESIA

CENTRO CULTURAL DE BELÉM
PISO 1 | CENTRO DE REUNIÕES | 11h > 19h

11h

ABERTURA DA EXPOSIÇÃO
SALETTE TAVARES
DESALINHO DAS LINHAS

[PATENTE ATÉ 18 DE ABRIL]

15h

POEMAS DE SALETTE TAVARES
ditos por

João D'Ávila

Sabes porque perdeste a mão?
Bebi, eu te bebi
Aqui te tenho sol escondido não sei donde
Epitalâmio
Não ter senão os olhos grandes densos
Na Brasileira do Chiado há x mesas
A Janela

Ana Hatherly

O Bule

Bernardino Aranda

Parlapatisse

Américo Rodrigues

O Louceiro
O Talher
O Lixo
A Toalha

11h

**TRABALHOS INTERACTIVOS/ANIMADOS
NA ENTRADA DA SALA DE LEITURA**

PROGRAMAÇÃO DE Rui Torres

Re-escrita e programação da poesia
com características combinatórias
de Salette Tavares

EXCERTOS DE As Lições,
A Peúga, O Lixo [Lex Icon]
e Encruzilhadas do Sem [Quadrada]

PROGRAMAÇÃO DE Rodrigo Melo

ANIMAÇÃO DO CADERNO Efes

RUI TORRES (n. 1973) é licenciado em Ciências da Comunicação pela Universidade Fernando Pessoa, mestre e doutor em Literatura Portuguesa e Brasileira pela University of North Carolina at Chapel Hill, E.U.A. e fez Pós-doutoramento como Bolseiro da Fundação para a Ciência e a Tecnologia no Departamento de Comunicação e Semiótica da PUC-SP, Brasil.

Actualmente é Professor Associado da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Fernando Pessoa, onde lecciona Seminários de graduação e Pós-graduação em Comunicação, Semiótica, Literatura e Novas Tecnologias.

Investigador na Unidade I&D CECLICO – Centro de Estudos Culturais, da Linguagem e do Comportamento na UFP, foi Investigador Responsável do Projecto “CD-ROM da PO.EX: Poesia Experimental Portuguesa, Cadernos e Catálogos” (Refª POCI/ELT/57686/2004) e é actualmente Investigador Responsável do Projecto “PO.EX ‘70-80 – Arquivo Digital da Literatura Experimental Portuguesa” (Refª PTDC/CLE-LLI/098270/2008). Autor de artigos sobre Poesia Experimental (Concreta, Visual e Sonora), Ciberliteratura e Poesia digital, tem trabalhos de poesia digital e Ciberliteratura, disponíveis em CD-ROMs e na Internet (<http://telepoesis.net>) e é fundador e Director da Revista Cibertextualidades (Edições UFP).

SALETTE TAVARES
DESALINHO DAS LINHAS



Dia **21 março**'10
Mundial 11h <
da **Poesia** 19h
entrada livre

EXPOSIÇÃO **21 MARÇO · 18 ABRIL 2010**





TEXTO DE RUI TORRES
SALETTE TAVARES

NASCEU EM 1922, em Moçambique, na cidade de Lourenço Marques (Maputo). Aos onze anos mudou-se para Sintra, Portugal, e viveu em Lisboa até 1994, ano em que faleceu aos 72 anos. Com uma vida dedicada à escrita e à arte, a sua obra múltipla e variada traduz um percurso no qual se cruzam frequentemente a teoria e a prática criativa.

Os seus ensaios e leituras incidiram principalmente sobre a teoria da informação, o estruturalismo e as relações entre a estética e a filosofia, mas é igualmente relevante o seu interesse e preocupação pelo património artístico português, pelos jardins românticos de Sintra, pela explicação da pintura de Vieira da Silva, Paula Rêgo e Menez ou da obra de José de Guimarães ou de Pancho Guedes.

Intelectual culta, informada e (in)formadora, Salette Tavares verte na sua poesia de invenção um regime de experimentação através do qual o exercício de vigilância e atenção é permeado pelo culto do *brincar* e do jogo. E se, nos seus artigos teóricos, reflecte sobre os mecanismos de transposição das formas artísticas, também na sua produção poética e gráfica se verifica uma correspondente dia-

◀
Salette Tavares
na sua exposição
retrospectiva
"Brincar".
No plinto: Peixe.
Atrás: Porta das Maravilhas
e três versões da Aranha.
Galeria Quadrum
1979/80.



^
Bailia de Ayras Nunes
de Santiago
Três estrofes do poema
1979
Aço cromado
Objecto de poesia espacial

léctica das formas, pela integração, por exemplo, de versos de poemas em objectos espaciais, recontextualizando-os e, dessa forma, testando a sua resistência ao tempo. A ênfase dada aos valores expressivos da materialidade da linguagem são também um traço dessa reflexividade na sua obra, opondo, ao tom confessionalista dos seus pares, o jogo verbal e o humor.

Quando, em 1943, Salette Tavares ingressou no curso de Ciências Histórico-Filosóficas da Universidade de Lisboa, encontrava-se já ligada aos primeiros esboços, em Portugal, do *happening*. Nos anos que se seguiram,

aprendeu espanhol e estudou a pintura espanhola, dando início às visitas de estudo a museus de vários países, curiosidade inata que a levaria a viajar. Em 1948 licenciou-se com a tese *Aproximação ao pensamento concreto de Gabriel Marcel*, que seria publicada nesse mesmo ano, em Lisboa. Dez anos mais tarde, dedicou-se à tradução, de que resultam as versões portuguesas dos *Pensamentos*, de Pascal, e de *As maravilhas do cinema*, de Georges Sadoul. Ganha, por esta altura, uma bolsa de estudo da Fundação Calouste Gulbenkian, para fazer uma especialização em Estética, em França e em Itália, onde conheceu Gillo Dorfles.

Maquinim

1963, Mobile em alumínio
anodizado.

Objecto de poesia espacial.



Em 1964 fez uma viagem aos Estados Unidos da América, durante a qual visitou museus e colecções particulares, tendo ainda aproveitado para ver arquitectura moderna como a de Philip Johnson, Mies Van der Rohe e de Frank Lloyd Wright. Quando regressou a Portugal leccionou Estética na Sociedade Nacional de Belas Artes, tendo publicado as lições correspondentes, sem ilustrações, na revista *Brotéria*. Um livro com essas mesmas lições, mais completas, intitulado “A dialética das formas”, esteve composto em 1972, mas nunca chegou a ser editado.

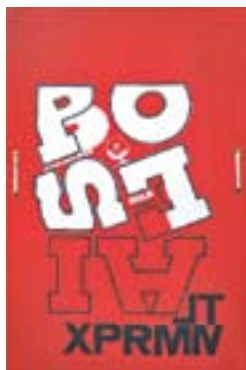
O seu primeiro livro de poemas, *Espelho cego*, foi publicado em 1957 pela Moraes. Até 1971, data da primeira edição de *Lex Icon*, seu último livro de poemas publicado, verifica-se um período de intensa actividade literária, de que resultaram vários livros, alguns ainda inéditos, tais como o *Concerto em Mi Maior para clarinete e bateria*, publicado apenas em 1964, *Quadrada*, publicado em 1967, *Poemas do soporífero*, inédito até à sua publicação na *Obra poética*, e ainda as *14563 letras de Pedro Sete*.

Durante este período, colaborou activamente nas actividades do grupo da Poesia Experimental portuguesa, principalmente a partir de 1963, data da produção de poemas visuais para os primeiros *Cadernos da Poesia Experimental* e para a exposição colectiva “Visopoemas”. Fazem parte desta fase os poemas “fabricados” por oleiros, tecelões, tipógrafos e relojoeiros, a que se poderia chamar de poesia espacial. Esta obra é revista e revisitada por Salette Tavares em 1979, para a retrospectiva “Brincar” na Galeria Quadrum; em 1980, para a a exposição retrospectiva da PO-EX, na Galeria Nacional de Arte Moderna em Lisboa.

Embora este seja o rosto visível da obra de Salette Tavares (a própria publicação da sua *Obra Poética* transporta no título esta demarcação temporal – 1957-1971), a verdade é bem diferente, uma vez que a sua produção poética não parou em 1971, nem tão pouco abrandou.

✓
Cadernos
de Poesia Experimental - I
1964.

›
Caderno
de Poesia Experimental - II,
1965.





^
Ourobesouro
Cristal e ouro
1965.

Uma das tentativas de corrigir as lacunas dessa *Obra poética*, principalmente no que diz respeito à sua poesia visual, é a publicação, em 1995, pela Casa Fernando Pessoa, do livro *Poesia gráfica*, com o catálogo de uma exposição integrada no ICOGRADA 95 (International Council of Graphic Design Associations).

Em relação à obra que continua inédita, além dos poemas “Do corpo” e “Histórias minúsculas”, deve incluir-se o livro “Sintra no Jardim da Esmeralda”, havendo ainda referências a “O kágado”, escrito em 1962, bem como às narrativas “Outro outro” (1962) e “Irrar” (1978).

∨
Folha de rosto do catálogo da exposição
“Brincar”. Galeria Quadrum, 1979.



∨
Capa do Catálogo “Poesia Gráfica”
Casa Fernando Pessoa, 1994.

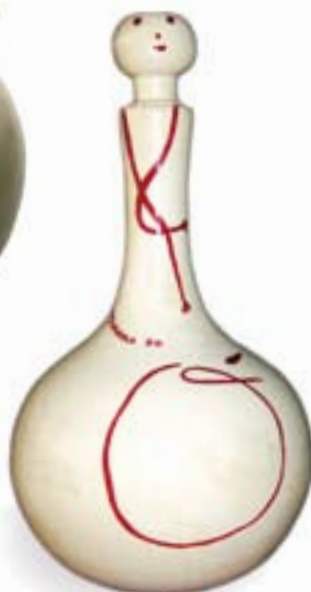


∨
Capa da “Obra Poética”
INCM, 1992.





**Jarra Pontos
e vírgulas**
Olaria, 1959/1963



Senhora do Ó
Olaria, 1959/1963



Peixe

Olaria “De enorme a rede não prende a luz do dia” verso do poema “Epitalâmio”, do livro *Quadrada*, Moraes Editores, 1959-60.



Jarra Ferida
Olaria, 1959/1963



O Menino Ivo

Tipografia, 1963 e tapeçaria, 1978.

Manufatura de Tapeçarias de Portalegre.

QUEL AIR CLAIR ÉCLAIRE L'AIR
QUELLE AIRE CLAIRE ÉCLAIRE L'ÈRE

Quel air clair
Tipografia, 1963

**MER DE LYRIQUES
MÈRE DE LYRIQUES**

MERDES

**LES MURMURES DES MURES MÛRES
LES MURES MÛRES DES MURS MURS
LES MURS MURES DES MURS MÛRES
LESMURES MURS DES MURMURES**

Mer de Lyriques

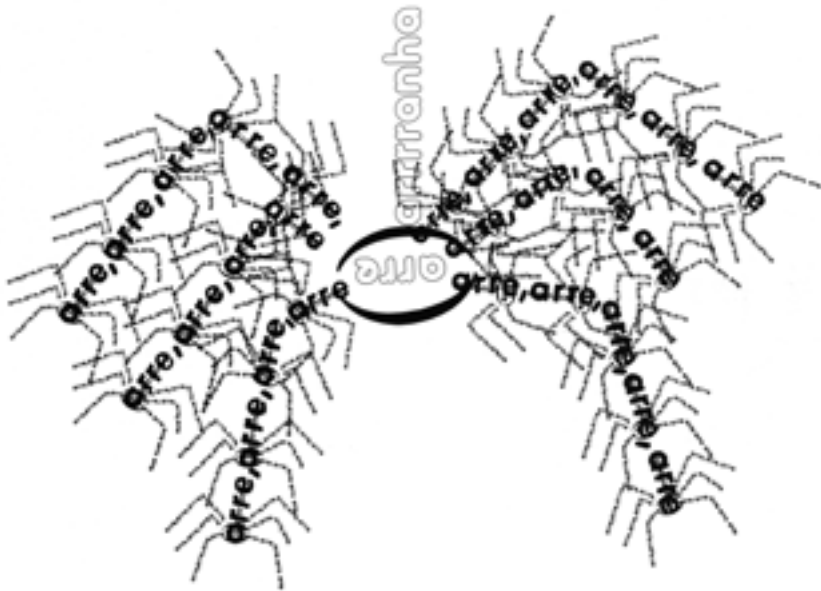
Tipografia, 1963

**Les Murmures
des Mures Mûres**

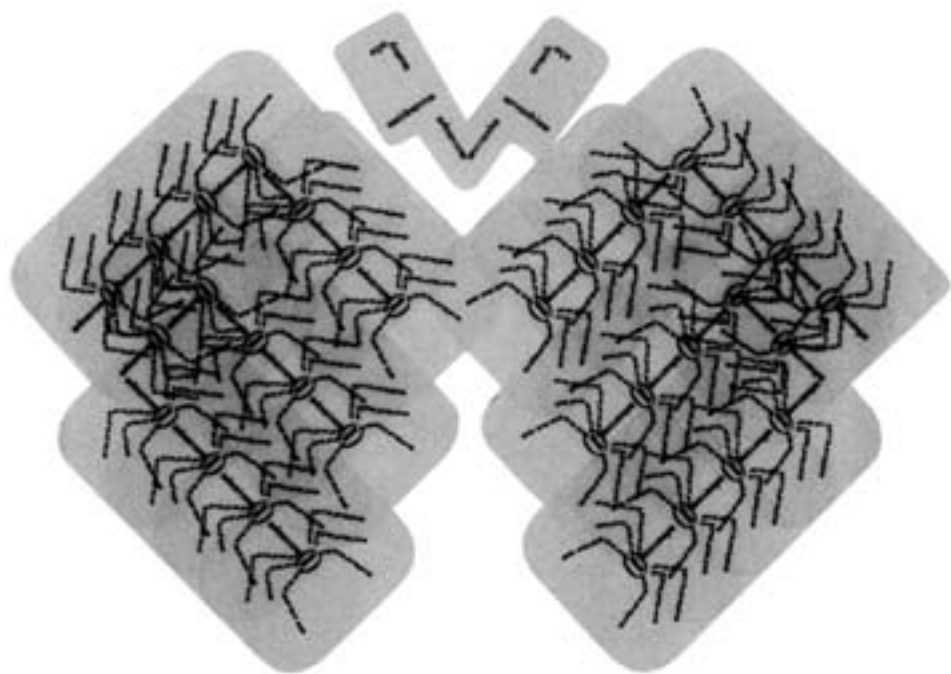
Tipografia, 1963

errranh^{aco}

errranh^{isso}



Aranhã
Serigrafia, 1978



**Borboleta
de aranhas**
Colagem, 1979

é grave,
 sério e exige d
 e ti grande precau
 ção. Podias cumprir f
 acilmente o mandato qu
 e te digo, mas tinhas d
 e voltar aos cuidados toda ponto
 e as debres das calças q
 a lumino
 ue cost umas diafarçarp
 aos a bril
 ara den tro, abriu na
 har na bomb
 alquibel
 ros e sa
 raonde penetr
 cudir t
 adas
 a un raio de sol.
 os rest
 As populus liquefaz
 e apo,
 os de c
 m-se e abranges cos suavi
 que es
 tático f
 atõe qu
 dade es
 sas distâncias i
 ca, foto
 e se ju
 necessi
 veia do peque
 grafado por
 nhas na
 nes que
 circula e
 uma câmara sui
 a fendo
 a resol
 sho
 te antiquada des
 a dus c
 de um p
 coberta
 deastro do poç
 esturas
 onto br
 o onde se
 abriu mais um
 e entre
 ilhante
 broço d
 e aisa, Os c
 os pont
 o outro
 ircula
 a bati
 os, tir
 ponto b
 as sus
 ar de e
 rilhant
 as sus
 vement
 ntre as
 e as a
 fixas as
 dos abr
 e as a
 poelras
 es gest
 sas es
 accusula
 os de c
 vibraç
 das pel
 onto do
 ões ni
 os mult
 aento e
 croscó
 os anos
 ntre as
 picas
 pendura
 partícu
 e ond
 des e, d
 las de
 ulaçõ
 epois j
 es su
 antor o
 que can
 aves,
 frio da
 tos e d
 poéti
 a corre
 aneas n
 cus e
 ntes de
 o rodop
 sedos
 ar que
 io sei
 as. O
 pudesse
 a inte
 movia
 e circu
 nso e e
 ento c
 lar noq
 stonte
 upila
 uelas d
 ante c
 r dus
 iracção
 ada ve
 decor
 a, font
 z que q
 ações
 ar é o t
 ulque
 subia
 ermo gr
 r bris
 bruso
 osseiro
 u pert
 o e o
 para di
 urba a
 venda
 ter rhp
 queia
 val i
 idassent
 tranqa
 nteri
 e aqiel
 illidã
 or fo
 a obser
 e obso
 a pia
 vação d
 luta i
 cada
 e decan
 ntocã
 célul
 tar sãb
 el e s
 a ded
 lamente
 arare
 entro
 tadas e
 a do t
 para

fora tudo

se ali se

se ali se

se ali se

se ali se

se ali se

se ali se

se ali se

se ali se

se ali se

se ali se

se ali se

se ali se

se ali se

se ali se

se ali se

se ali se

se ali se

se ali se

se ali se

se ali se

se ali se

se ali se

se ali se

se ali se

se ali se

se ali se

se ali se

se ali se

se ali se

se ali se

se ali se

se ali se

se ali se

se ali se

se ali se

se ali se

se ali se

se ali se

Efes

Tipografia, 1963



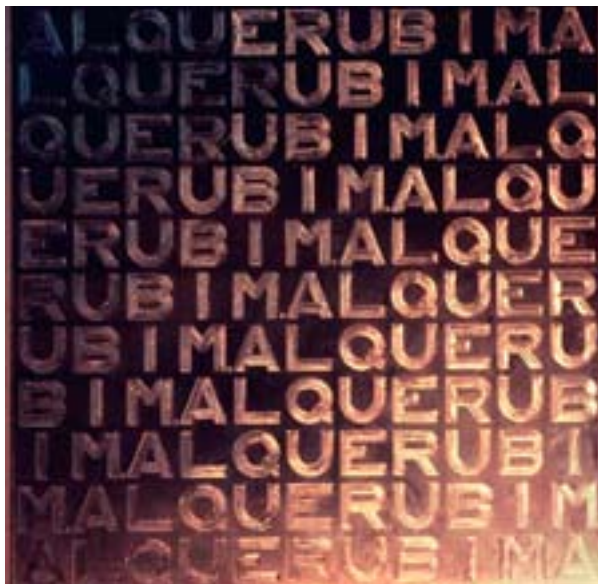
Cágados
 Serigrafia, 1979

Alcantaril	alfenim	alvorário	Ali
alticolúneo	álamo	alterniflório	
albirrubro	Alcorão	algibe	álcool
altifalante	alvor	alga	alforria
aldeído	além	alfa	alibi
	alternipétalo	Alvaro	Alberto
alfaraz	alfaqui	alfim.	
Albicórnea	Alcião	almofadilha	alperce
algaraz	alcova	alma	alfinete
alguém	algun	algures	alforreca
almo	alguidar	almóço.	
	Alvarral	Alvarral	
	Almagiste	aljofar.	

Álvaro Alberto
 Tipografia, 1963

Alquerubim

Alumínio gravado
anodizado, 1963
Múltiplo, 1979
Colecção
Ministério da Cultura/
Fundação de Serralves



Quel air clair

Madeira lacada
com lixo, 1963



pa _____ la _____ sse _____ ti
 la par ti _____ sse par pa _____ ti par la _____ pa par sse
sse		ti		pa		la
ti		pa		par		sse
pa la sse _____ par la ti _____ sse la pa _____ ti la par						
par		sse		ti		pa
sse		ti		la		par
ti pa par _____ la pa sse _____ par pa ti _____ sse pa la						
la		par		sse		ti
par		sse		pa		la
sse ti la _____ pa ti par _____ la ti sse _____ pa ti pa						
pa		la		par		sse
la		par		ti		pa
 par sse pa _____ ti sse la _____ pa sse par _____ la sse ti
 ti _____ pa _____ la _____ par

Kinetofonia
 Parlatisse
 Tipografia, 1965.

Ri m ri ri
rur m rur ru
um r mi ri
ri mi mi mu.
Muru ru ru
ru mu mu mi ru
ur mi ru mu ri ri ri
mi ru mi mi ru ru ru
mu ru ru mu ru mu mu
ru.

Um mi mi ri mi ri
i mi ru ri i mi ru
ru mi mi mi ri i u
U. U. U.

I. Ru mi
Ri ur m ru
im mi ru i
mi rur r mur ur rur i i
ri ri ri ri ri ri ri ri.

Urmi

Urmi

Urmi r r r ur rumi mi ur urri

Irmu irmu irmu rimu
ui mi ru m r r mi u
iui iui iui ii
ii ui ui m ri
ui ui ui u i.

Kinetofonia
 Ri M Ri Ri
 Serigrafia sobre
 vegetal, 1963/1979.

Poesia de SALETTE TAVARES

Espelho Cego. Atica: Lisboa 1957.

Concerto em Mi Maior para Clarinete e Bateria, Lisboa 1964.

14563 *Letras de Pedro Sete*, Edições do Autor, Livraria Fomento e Cultura, Lisboa 1965.

Quadrada, Moraes Editores, Lisboa 1967.

Lex Icon, Moraes Editores, Lisboa 1971.

Lex Icon, Ed. Vanni Scheiwiller, Milano 1977. Tradução italiana de Adelina Aletti. Introdução e Gillo Dorfles. Capa de Bruno Munari.

Inéditos, Ed. Vanni Scheiwiller, Milano 1984. Tradução italiana de Adelina Aletti. Introdução de Gillo Dorfles.

Poesia Experimental de SALETTE TAVARES

Brin Cadeiras, 1.º Caderno de Poesia Experimental, 1964.

Brincade Iras, 2.º Caderno de Poesia Experimental, 1965.

Poesia Gráfica de SALETTE TAVARES

Aranha
Quel air clair éclaire l'air
Les murmures des murs mûres
Sigarro
Mer de Lyriques
O Menino Ivo
Efes
Aranhão
Borboleta de Aranhas
Cágado

Poesia Espacial de SALETTE TAVARES

Maquimim (arame anodizado)
Ourobesouro (cristal e ouro)
Alquerubim (alumínio anodizado)
Peixe (olaria)
Baylia (ferro cromado)
Porta das Maravilhas (acrílico serigrafado)
Tapeçaria do Menino Ivo (Manufactura de Tapeçarias de Portalegre)
Fu-nil (linho)

Ensaio de SALETTE TAVARES

Aproximação do pensamento concreto de Gabriel Marcel. Lisboa: Gráfica Boa Nova, 1948.

"O lugar da Estética na Filosofia." *Actas do I Congresso Nacional de Filosofia*. Lisboa: Revista de Filosofia, 1955.

"Forma poética e tempo." *Brotéria* 81 (1965): 40-63.

"Forma e criação." *Brotéria* 81 (1965): 587-606.

"Teoria da Informação e Abraham Moles." *Brotéria* 84 (1967): 152-173.

"Arquitetura, semiologia e mass média." *Brotéria* 88 (1969): 196-220.

"A semântica do abstrato em Vieira da Silva." *Colóquio*. *Artes* 58 (1970): 30-37.

"Brincar (A propósito de Amélia Toledo)." *Colóquio*. *Artes* 7 (1972): 31-34.

"Os efes". *Antologia da Poesia Concreta em Portugal*. Documenta Poética 2. Org. E. Melo e Castro & José Alberto Marques. Lisboa: Assírio & Alvim, 1973. 122-124.

"Dois jardins românticos de Sintra." *Actas do Colóquio Estético do Romantismo em Portugal*. Lisboa: Centro de Estudos do sec. XIX do Grémio Literário, 1974.

"Carta de Salette Tavares para Ana Hatherly (9 de Janeiro de 1975)." *Poesia gráfica*. Salette Tavares. Lisboa: Casa Fernando Pessoa, 1995. 17-19.

"Comunicação de Salette Tavares." *Actas do 1º Congresso dos Escritores Portugueses*. Lisboa: APE, 1975. 1-2.
 "Ambiente objecto de Ana Vieira." *Colóquio*. *Artes* 22 (1975): 24-31.

"Amâncio de Alpoim Miranda Guedes (Pancho), Arquitecto Escultor, Escultor Arquitecto." *Colóquio*. *Artes* 32 (1977): 14-23.

"Brincar." Catálogo da Exposição Brincar, na Galeria Quadrup (Lisboa). Sem paginação.

Menez. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1983.

"Do Esmeraldo." *Revista de Arquitectura* 152 (1984): 12-25.

José de Guimarães. São Lourenço: Centro Cultural São Lourenço, 1985.

"Brincando brincando." *Poemografias. Perspectivas da Poesia Visual Portuguesa*. Org. Fernando Aguiar e Silvestre Pestana. Lisboa: Ulmeiro, 1985. 57-61

"Curriculum vitae." *Poemografias. Perspectivas da Poesia Visual Portuguesa*. Org. Fernando Aguiar e Silvestre Pestana. Lisboa: Ulmeiro, 1985. 262-268.

"Algumas questões de Crítica de arte e de Estética na sua relação." *Colóquio*. *Artes* 82 (1989): 42-49.

Sobre SALETTE TAVARES

Bajini, Irina. "Salette Tavares e a Poesia Portuguesa de Vanguarda." *Colóquio*. *Letras* 132-133 (1994): 112-122.

Bajini, Irina. "Obra Poética (resenha)." *Colóquio*. *Letras* 132-133 (1994): 238-239.

Dorfles, Gillo. "Prefácio." *Lex Icon*. Salette Tavares. Milano: Vanni Scheiwiller, 1997.

Hatherly, Ana. "Salette Tavares e a 'Poesia Experimental'." *Poesia Gráfica*. Salette Tavares. Lisboa: Casa Fernando Pessoa, 1995. 11-15.

Martinho, Fernando J. B. "Nota sobre Espelho Cego de Salette Tavares." *Poesia Gráfica*. Salette Tavares. Lisboa: Casa Fernando Pessoa, 1995. 8-9.

Melo e Castro, E. M. "Visões do Espelho Cego." *Jornal de Letras* (Portugal) 27 de Abril de 1993. 9-10.

Picchio, Luciana Stegagno. "Brin-cadeiras para Salette Tavares." *Prefácio. Obra Poética. 1957-1971*. Salette Tavares. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 1992. 7-19.

Ramos Rosa, António. "Lex Icon (resenha)." *Colóquio*. *Letras* 9 (1972): 79-80.

Torres, Rui (2002). *Salette Tavares e a poeprática da POEX*. Tese de Doutoramento. University of North Carolina at Chapel Hill, E.U.A.

Torres, Rui (2003) "Salette Tavares", in *Bruccoli Clark Layman Dictionary of Literary Biography*, Volume 287: Portuguese Writers, edited by Monica Rector and Fred M. Clark, Detroit, Thomson-Gayle, pp. 307-312, ISBN 0-7876-6824-9

Torres, Rui (2006). "Poetics and politics of the Portuguese Experimental Poetry", in: *The Value of Literature in and after the seventies: the case of Portugal and Italy*, Ed. Paula Jordão & Monica Jansen, in: *Italianistica Ultraiectina*, 1, Utrecht: Igitur Publishing & Archiving, pp. 113-126.

Torres, Rui (2007). "Transposição e variação na poesia gráfica e espacial de Salette Tavares", in: *Aletria - Revista de Estudos de Literatura*, 14, Jul-Dez 2006, "Intermedialidade", UFMG, pp. 267-284.

SALETTE TAVARES
DESALINHO DAS LINHAS

EXPOSIÇÃO

21 Março · 18 Abril, 2010

Organização

Plano Nacional de Leitura/
Centro Cultural de Belém

Coordenação

Margarida Veiga

Agradecimentos

Aos filhos de Salette Tavares
pelo empréstimo
de peças em exposição
Guilhermina Aranda Bento
Salette Brandão
Francisco Aranda

ALQUERUBIM

Colecção Ministério da Cultura/Fundação de Serralves

Legendas da Exposição

Rui Torres

Montagem

Preforma

Restauro

Atelier de Restauro
Manufacturas de Tapeçarias de Portalegre

CATÁLOGO

Edição

Centro Cultural de Belém
2010

Organização e Design Gráfico

Atelier B2:
Salette e José Brandão

Textos

Rui Torres

Poemas de Salette Tavares

na capa: **Barca**, 1979
na contracapa: **Aranha**, Tipografia, 1963

Fotografias das páginas 4, 6, 7 e 21

José de Guimarães

Impressão

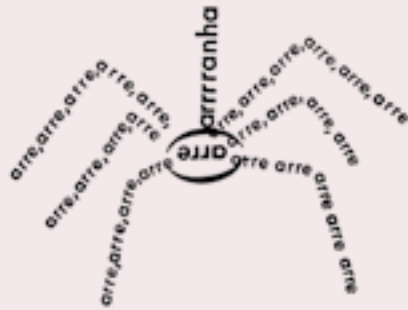
Textype

1500 exemplares

Março, 2010

arranhaço

arranhisso



O Dia Mundial da Poesia é uma iniciativa do Plano Nacional de Leitura e do Centro Cultural de Belém com o apoio financeiro do Ministério da Educação



APOIO AO CONCURSO FAÇA LÁ UM POEMA!

